

9

VÍTIMAS DO PRECONCEITO OS ALUNOS NÃO PODEM CONTINUAR A ESTUDAR

A alegria dos estudantes-enfermos e da querida Mãe Aparecida teve pouca duração. A comunidade do Hospital do Pêñfigo teve a sua tranqüilidade comprometida pelas rajadas do pessimismo, causadas pelo preconceito humano.

No início do ano letivo de 1965, os alunos não conseguiram matricular-se porque os pais impuseram condição, afirmando que os seus filhos seriam transferidos do Colégio "Dr. José Ferreira", se os doentes de pêñfigo freqüentassem o estabelecimento.

Criado o impasse por aquela imposição social, resultante da ausência de esclarecimento referente à doença do "Fogo Selvagem", especialmente no que diz respeito ao contágio, os doentes estavam impedidos de prosseguir os seus estudos.

10

DIRIGINDO ÀS AUTORIDADES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

■ Pessoalmente, eu não conhecia Aparecida Conceição Ferreira.

Naquela ocasião, eu era responsável pela Inspetoria Seccional do Ensino Secundário de Uberaba, Regional do Ministério da Educação e Cultura, sendo a titular daquela repartição pública.

A Inspetoria Seccional de Uberaba exercia as atribuições de orientação e fiscalização dos estabelecimentos de ensino secundário nas seguintes regiões de Minas Gerais: Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Urucuia e parte do Oeste de Minas.

Pela descentralização dos serviços de inspeção do ensino secundário do país, a Inspetoria Seccional desempenhava um intenso trabalho com a responsabilidade da instalação e funcionamento das escolas em todas as cidades sob sua jurisdição.

Lembra-me muito bem, daquele dia muito claro de